



QUARTA FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1925

## O PARLAMENTO

A propósito do encerramento do período legislativo publicou ontem *O Seculo* mais um editorial de crítica ao sistema parlamentar. Quasi-toda a argumentação aduzida a temos nós aqui empregado, certos de que dizemos verdades incontestáveis.

O órgão da U. I. E. repetiu ontem contra o parlamento as velhas razões condenatórias. Realmente o parlamentarismo está falido, uma nova ordem de coisas tem de suceder-lhe.

O triste espetáculo que há anos consecutivos no teatro de São Bento se repete é cada vez mais reles e nojento — o espectador, o povo, começa a aborrecê-lo.

A esta conclusão chega qua'quer pessoa de boa fé, e mesmo o sr. Trindade Coelho — sem auxílio das obras de seu Pai — já o disse também sem que ninguém o refutesse. S. Ida de tal maneira à vista de tóda a gente a inutilidade do parlamento que até o sr. Trindade Coelho o confessa, fazendo círculo com o vulgo.

*O Seculo* de ontem viu tudo isso tomado para exemplo a última sessão legislativa desancou corajosamente o parlamentarismo.

Se não soubéssemos, porém, que motivos levam o órgão das "fôrças vivas" a tão arrojadas conclusões diríamos que ele realizava uma obra útil criticando, assim, forte e feio, uma aberração social que está reclamando fim. Porém, para *O Seculo* o parlamento é mau porque não é totalmente constituído por "fôrças-vivas" ou seus delegados directos; porque não favorece tanto quanto elas ambitionam todos os interesses imorais e inconfessáveis do comércio, da indústria e da finanças. Por isto, só isto, *O Seculo* não gosta do parlamento. Tanto assim, que no remate do artigo mal humorado vinha insinuando que o grande protesto a fazer contra aquela instituição seria agora, nas próximas eleições, ir às urnas eleger outro que, provavelmente, fosse mais favorável às "fôrças-vivas" do que o anterior.

Pois nós entendemos que melhor protesto contra as instituições parlamentares é não eleger nenhuma. E neste ponto apenas que temos o desgosto de discordar das doutrinas expostas pelo *Seculo*...

A RENOVAÇÃO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

## Notas & Comentários

### A Sociedade das Nações

um palpite. Enquanto os mercenários que combateram o 18 de Abril estão preparando os documentos para se habilitarem a uma imoral retribuição, os que sincera e desinteressadamente se bateram, estão sofrendo por recompensa da sua generosa isenção, a deportação na Guiné e a prisão iníqua, acompanhada de agressões violentas e covardes nos calabouços do governo civil e de várias esquadras. Convém também recordar aqueles a quem a polícia traçou eiramente abateu a tiro.

De nenhum desses se ocupará a comissão de recompensas, devido a já terem recebido uma excessiva recompensa.

### A repressão e a batota

A polícia assaltou ontem vários clubes da batota, não tendo descoberto em nenhum deles a roleta, os banqueiros e os pacovões que perdem o dinheiro. O assalto não podia ter dado senão este negativo resultado, pois os clubes foram prevenidos com uma antecedência de três horas.

Ressaltam daqui duas imoralidades: a da batota, que tem raízes fundas na iniqua estrutura económica da sociedade presente, e a da polícia que tem sempre elementos que fazem da pretensa repressão do jongo uma repelente negociação.

A repressão do jongo é uma comédia em que tanto cínicos são os batoteiros como aqueles que fingem perseguirlos. Só os ingénuos é que não consideram essa famosa repressão — uma batota em que elementos da polícia jogam com a certeza antecipada da que nunca perdem nem arriscam capital.

### Africanização?

A freguesia de Seda encontra-se há bastantes dias sem serviço dos correios. E o sindicato rural desta localidade quem nos comunica o estranho facto que nos obriga a preguntar se a Direcção Geral dos Correios, sindicalizada no sr. António Maria da Silva, está pondo em prática o plano da africanização do país.

Não vár porém supor-se que o condenação pelas mesmas razões porque as Novidades o condenaram. Para as Novidades a vida humana está limitada por absurdos preconceitos, segundo os quais certos órgãos humanos são imorais. Para nós o corpo humano não é imoral. E ao protestarmos contra o tal espetáculo pornográfico fazemo-lo por achá-lo indecoroso a exploração dum preconceito — dum preconceito que faz nascer imoralidades e deboces de quem é bastante culpado a própria religião católica. Esta e outras baixezas que se praticam devem-se aos preconceitos de que os doutos padres da igreja católica imbuíram a humanidade.

### A recompensa

Está constituida, no ministerio da guerra, e composta por oficiais superiores do exército, uma comissão de recompensas para premiar os que se bateram contra os revolucionários de 18 de Abril.

E' repugnante a maneira como neste país se mostram as ideias dos indivíduos que tomam parte activa nas revoluções, para participar nelas ou para as combater. Essas ideias são — o ventre. O revolucionário é um indivíduo que quer conquistar um emprego, o contra-revolucionário é o tipo clássico e inferior do "videirinho". O ideal não passa dum profissional exercida, não por uma forte convicção, mas por

## O conflito da Síria ainda não ficou solucionado

BEYROUTH, 18. — Contrariamente aos boatos que têm corrido nenhum acordo foi concluído com os drusos, tendo as negociações girado apenas em volta da questão dos prisioneiros a libertar.

### Prosseguem as negociações com os revoltosos

PARIS, 18. — Segundo telegramas da Síria, os drusos já fizeram entrega de numerosos prisioneiros franceses, prosseguindo as negociações para pacificação definitiva de toda a região.

## As greves contra a redução de salários

LONDRES, 18. — Os trabalhadores marítimos, incluindo os anarquistas, deliberaram declarar-se em greve, no porto de Londres, como protesto contra a redução de salários.

Declararam-se em greve os trabalhadores das docas e os "chaufeurs" de camiões por causa da redução de salários.

já A *Batalha* informou do que ocorreu em algumas localidades alentejanas, em que bem se procurou levar a desorientação das fileiras do proletariado.

As preferências foram tratadas as classes julgadas mais facetas de manejear, pela sua pureza ou incultura; Como não lhes foi possível lançar a discordia no próprio seio da Federação Rural, procurou-se conciliar o descontentamento da massa campesina contra o seu organismo central. A falta de outro pretexto serviu a «questão dos fôrmos» e deu-se a «conferência campesina» exuberantemente comentada pela carta, já publicada, do delegado do sindicato rural de Benavente que a ela assistiu.

Sempre no desejo de despistar as fôrmas dos adversários os jornais moscovitários deram a tecer à volta dos mais conhecidos militantes confederados uma teia de insinuações e acusações falsas, querendo demonstrar que na Central Operária se criaram lugares, chorudamente remunerados, para sustentar indivíduos não dispostos a trabalhar pela sua profissão.

Assim no último número de *O Arsenista* entre outras insidias, lhe-se isto:

Posteriormente veio-se instituindo os Secretariados dentro da C. G. T. mas não é com os objectivos e fins a que visamos, antes pelo contrário, parece haver o fim de arranjar lugares remunerados para aqueles a quem é preciso satisfazer.

Ficou-se com um Secretário Geral permanente; instituiu-se o «Secretariado de Propaganda», novo lugar permanente, preenchido por um ex-secretário geral, e o lugar de director da *A Batalha*, que era preenchido cumulativamente pelo secretário geral, foi preenchido por um outro dirigido do Conselho.

Resultado: Três elementos que deixam de privar com a massa para obterem o seu fluxo vibrante e a sua aspiração real e sincera, perdendo o treino para a execução profissional a característica da educação operária que só nas oficinas se conseguem adquirir, criando hábitos e situações que se não compadecem com a volta ao seu anterior mister, tendo ainda outros aspectos prejudiciais ao princípio de isenção que deve ser uma das principais qualidades do indivíduo.

Só quisermos descer tão baixo como os autores destas linhas, poderíamos explorar situações; e, por certo, pormenores que aduzirmos, sem recorrer à caluniosa, darão passo à especulação burguesa. Não é essa a nossa missão. Para responder, damos a palavra ao estatuto confederal que, seu art. 18. resa assim: «Todos os ser-

### CARTA DE ESPANHA

## A ditadura militar e o direito de associação

MADRID, 15. — As mentiras escritas nos códigos e nas constituições foram inventadas para que o povo não deserte da sua modorra e continue erguendo pedestais aos que têm interesse na crença dessas mentiras. Há muito tempo que os trabalhadores espanhóis têm limitado a sua liberdade de associação, concedida pelas leis do Estado — segundo dizem alguns políticos — mas na realidade esta demonstrado que esses direitos não existem.

E' claro que os trabalhadores espanhóis têm o direito de se organizar, de se associar e de se agrupar, mas esse direito é lhes concedido com exceções e limites e nunca com a liberdade desejada e de acordo com as suas ideias e fins: são principalmente os trabalhadores que não estão de acordo com as associações católicas, nem com os filhos de Carlos Mora, que se acham privados dessa liberdade e de esse direito legal.

Desde que os generais se apoderaram do poder e se converteram em salvadores da Pátria e dos seus cidadãos, o direito de associação ficou limitado a uns tantos trabalhadores que julgam salvar e conquistar as suas reivindicações seguindo o caminho de Cristo crucificado e o de Carlos Marx com a sua conquista do poder, mas os outros operários que creem conseguir esses mesmos direitos, por outras sendas mais seguras e mais rectas, são continuamente perseguidos e processados só por desejarem alicerçar-se a esse direito constitucional.

Quanto à polícia, à guarda civil e à tódas as instituições armadas, que foram criadas para perseguir criminosos e bandoileiros, dedicam-se, por ordens superiores, a assaltar os locais públicos e a deter os indivíduos que, pela aparência, julguem ser operários.

Eis abaixo uma nota dada pela polícia de Barcelona, que vem confirmar o que deixamos escrito: «Tendo conhecimento, este Comissário do que o Comité de Relações Anarquistas convocara os seus representantes em várias povoações para que se encontrassem num «bar» da rua de São Paulo, com um delegado daquele comité, que teria nãos um exemplar da «Revista Blanca», o qual receberia as quantias obtidas para um fim interestantíssimo, de que se daria conta e detalhe depois de realizado», diz-se o serviço de vigilância, de que foi encarregado o inspector da brigada especial Fernando Acuña e agentes as suas ordens, dando como resultado a detenção dos seguintes indivíduos:

Francisco Cascales Vicente, que tem entre outros antecedentes, o de ter sido detido em 1921 como suposto autor do atentado ao chefe do conselho de Badalona, Jesus Serra Costa; António Concejo Tomás, ao qual se apreendeu um exemplar da «El Libertario», um relatório do comité pré-preparem e outros documentos de significado anarquista; Ramon Martínez Gonzalez, António San Martín, aos quais se apreendeu 80 sélos de cotas; Vicente Adelantado Jesus, que nãos foram apreendidos vários documentos de carácter anarquista e Manuel Mule Sender.

Em Martorell, também foram detidos Luis Puig Castillo e João Faus Marinón, sendo este um dos que apareceram na tarde do domingo no «bar» da rua de São Paulo, para entregar a soma obtida entre os simpatizantes.

A Luis Puig foi apreendida uma pistola, da qual nãos tinha licença.

Todos os detidos ingressaram na prisão cellular à disposição da autoridade governativa.

Compreenderá alguém o que deseja, no fim de contas, a polícia de Barcelona, assim

## A moagem de Samora Correia, depois de ter roubado a escola, recusa profecção aos estrangeiros que fazem ao seu serviço

Disseram-me há dias que a *Samorense*,

farta de ouvir queixumes daqueles que nãos são empregados lá, nem na Companhia das Lezírias, resolvia construir uma escola, em paga daquela que abusiva, infame, covarde e criminosamente tinha inutilizado;

mas que, para isso, era necessário que a Câmara de Benavente lhe cedesse gratuitamente o terreno.

E' o cumulo do desplante, da infâmia, da desvergonha!

Não se aposta ou não se apousa já do terreno, a escola, o colosso que tudo tem tentado para se eximir ao cumprimento desse rudimentar dever — restituir o que destruiu?

Como é que exige agora novo terreno?

A Junta não o tem, a Câmara também não, mas como era preciso contentar o padre Tobias e nãos as duas potências de Samora Correia, porque estão à porta das eleições, resolvia conceder autorização à *Samorense* para construir a escola na praça Elias Garcia, largo onde, em Samora, se faz a feira anual e que, por princípio nenhum deve obstruir-se ou desfigurar com qualquer construção; tanto mais que a praça Elias Garcia pertence à Junta de Samora e não ao Município Benavente.

E a Junta — estamos disso bem certos — na defesa dos direitos e regalias dos seus paroquianos, não consentiria que ali se cravasse uma picareta.

Para intrujar os papalvos, cobrindo-se com a jesuítica capa da hipocrisia, tem a *Samorense* feito constar por suas notícias, que lamenta muito não ter podido ainda dotar a terra com esse melhamento — (a Escola, tartufo!) — mas que o não tem feito por não terem local próprio.

E' bem mais, mesmo muito mais.

E' frequente ver, nas farmácias da terra, um operário a mendigar curativo para qualquer ferimento recebido.

— Onde é que você trabalha?

— Na moagem.

— E feriu-se há muito?

— Há uns 8 dias.

— E pagam-lhe os curativos?

— Pagavam, se eu fosse curar-me a farrácia A. Mas como eu venho curar-me a esta... tenho eu de pagar de meu bolso.

— E pagam-lhe o seu salário?

— Isso era bem bom. Dão-me apenas metade da férula, e, para isso é preciso que eu trabalhe, o ponho que posso. Como tenho apena uns dias das mãos impossibilitada...

— Mas eles são obrigados a...

— Bem sei o que vai dizer. Eles disseram-me que querendo em ir para Lisboa tinha tratamento e comida de graça...

— Bem sei. E' mais um patrão que vos impinge para os calar. E vocês, com medo...

— Ora... se a gente diz qualquer coisa, vai logo para o olho da rua, sem mais explicações.

E são bem assim os poteados. Têm uma farmácia sua protegida, que é aquela onde o médico passa os serões e onde põe e dispõe como dono, verificando que medicamentos existem... não se sabe com que fim.

Aos operários feridos impõem-lhes certa e determinada farmácia, e, para os calar, sobre salários, ameaçam-nos com o papão de Lisboa, para onde lhes não convém ir. Mas isto não tem remédio?

Certamente há de ter.

Sabemos que o actual delegado do governo em Benavente é um funcionário correcto; mas é patrício e amigo do padre Tobias. Terá ele coragem para dizer à Moagem que há leis de protecção aos operários e que tais leis se fizeram para ser cumpridas, tanto pelos pequenos proprietários como pelos grandes colossos?

Só quando virmos é que poderemos acordar.

Ele há de ler os nossos artigos. Não percará, pois, por ignorância.

Aguardemos os seus actos.

Serra FRAZÃO

para entregar a soma obtida entre os simpatizantes.

A Luis Puig foi apreendida uma pistola, da qual nãos tinha licença.

Todos os detidos ingressaram na prisão cellular à disposição da autoridade governativa.

Compreenderá alguém o que deseja, no fim de contas, a polícia de Barcelona pertencente.

Os Marifímos de Faro reunidos em assembleia geral para tratar desse assunto resolvem:

1.º Dar a sua adesão à C. G. T. comunicando-lhe esta resolução.

2.º Requisitar expediente confederal à mesma visto a Federação não o fazer.

Mastarmos da Central dos Sindicatos Operários, para o que não daremos o nosso apoio. A nosso ver, tudo isto não passa de um mal entendido que a Federação tem que forçosamente reconhecer, concluindo por conciliar-se com a C. G. T., a não ser que haja o firme propósito de desmantelamento da Organização Sindicalista Revolucionária e que se interessaria à burguesia e seus lacaios.

Algumas das camaradas da nossa Federação discordam daqueles militantes da C. G. T.? Pois seja. Mas, que discordem do organismo em referência não está certo.

Também os camaradas Frateiros do Porto de Lisboa, em 24 de Setembro de 1924, nos oficiaram argumentando coisas várias contra a Federação Marítima, dizendo não se representarem no Conselho da mesma, alegando o que entendiam em sua defesa e perguntando-nos se podíam contar com a nossa solidariedade, ao que lhes respondemos que só poderiam contar com este Sindicato, desde que se conciliassem com a Federação; porque, camaradas, nós devemos de, na medida do possível, evitar o desmantelamento da organização operária, visto não termos em mira só a nossa indústria e porque sabemos que a C. G. T. tem feito em prol dos oprimidos, «fora de tóda e qualquer política» o mais que tem podido. Saúdações sindicalistas. Pela direção, o presidente, José Pereira.

Esta carta, pela sua extensão, é pela sinceridade e boa fé que revela, é um forte depoimento contra a orientação divisionista dos dirigentes da Federação Marítima, tanto mais tratando-se dum organismo cujo sentir foi traído no conselho daquela Federação.

#### Pessoal de Camaras da Navegação de Longo Curso

Também da Associação do Pessoal de Camaras da Navegação de Longo Curso recebemos a seguinte moção aprovada por unanimidade na assembleia ali ontem efectuada:

«Considerando que um lamentável incidente levou o Conselho Federal da Federação Marítima a suspender as relações com a C. G. T.;

Considerando que a Federação Marítima ao tomar tal resolução, não procedeu em harmonia com os mais rudimentares princípios sindicalistas, consultando os sindicatos, unica entidade para o efeito com poderes de resolução;

Considerando que o desejo destes sindicatos, manter e contribuir em todas as circunstâncias para a mais inalterável unidade entre toda a família trabalhadora;

Considerando que a C. G. T. nos continua merecendo a mesma simpatia e confiança que nos levou a dar-lhe a nossa adesão muto anteriormente à constituição da Federação Marítima;

Considerando que o Conselho Federal deliberou que a cota à Federação passasse a ser de 1\$50 por sindicato, o que é um grande encargo para os organismos que desejam ficar dentro da C. G. T., deliberação esta que foi tomada com o propósito de criar dificuldades aos referidos organismos, para que só fiquem dentro da Federação;

A assembleia geral do Pessoal de Camaras da Navegação de Longo Curso, reunida em assembleia geral no dia 18 de Agosto de 1925, resolveu:

1.º Manter a sua adesão à C. G. T. a quem neste momento envia as mais efusivas saudações.

2.º Manter a adesão à Federação Marítima, incumbindo o nosso delegado à mesma de actuar com energia no sentido de que a resolução da Federação que deu origem ao presente documento, seja anulada.

3.º A anterior resolução será mantida desde que por parte da Federação Marítima não seja elevada a cota federal a mais de \$85, importância esta que o nosso sindicato já pagava à Federação.

4.º Manifestar o nosso desgosto à Federação Marítima, por intermédio do delegado ao Conselho Federal, por acharmos a sua resolução atentatória da soberania dos sindicatos.

5.º Fazer votos porque todos os sindicatos marítimos assumam idêntica atitude.

Continuam a ter a palavra os sindicatos marítimos.

#### Propósitos pacifistas

VARSÓVIA, 18.—Começa amanhã a primeira série das grandes manobras do exército polaco sob a direção do general Sikorski, que devem durar três dias.

#### A guerra de Marrocos

O general Pétain vai comandar as tropas francesas

PARIS, 18.—É positivo que o marechal Petain parte em breve para Marrocos a fim de assumir o comando das tropas francesas, ficando sob as suas ordens o marechal Lyautey e o general Naulin, sendo então posto em prática o plano elaborado por aquele cabô de guerra quando da sua primeira viagem a Rabat.

Os franceses aumentam os seus efectivos

PARIS, 18.—Em fins de agosto as tropas francesas em operações devem contar com 100 batalhões de infantaria, dos quais 28 de reserva.

Iniciaram-se as grandes operações

TANGER, 18.—Foram hoje iniciadas pelas tropas francesas as operações de grande envergadura, visando à posse da região de Tsons.

A ofensiva franco-espanhola

PARIS, 18.—Segundo as notícias recebidas de Marrocos prosseguem os preparativos para a grande ofensiva franco-espanhola contra os rifenos, que será precedida dum combate de 40.000 homens em Alhucemas e da submissão de várias tribus rebeldes.

Preparativos não faltam

TANGER, 18.—As tropas francesas prosseguem no seu avanço para a conquista da região Tsons. Durante a manhã fizeram-se bombardeamentos à linha do centro do inimigo, operações em que tomaram parte trés esquadrias de aviões.

Um velho de 99 anos

que parte uma perna

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, recolheu à Sala de Observações do hospital de São José, Manuel Francisco, de 99 anos, natural de Lagos e residente na calçada de São João da Praça, 101, loja, que no largo do Chafariz de Dentro, tendo sido colhido por um cavalo, caiu, fracturando a perna esquerda

#### Tolerância católica

O despeito de um orador-sacristão por lhe faltar a matéria-prima para o aumento da lenha

Há já bastante tempo que, pela leitura das próprias obras religiosas, eu adquiri a indestruível certeza de que na igreja tóda a doutrina que se ministra assenta, senão sempre numas bases de infâmia, na maioria dos casos têm a vinheta-las aquela dogmatismo que embrutece afiado à secretaria moral que véxa por ser falsaria, degradante e preversa.

Porém, se dúvidas ainda me restassem, se as hesitações ainda me fossem possíveis sobre as finalidades e consequências dessa doutrina, duas vezes milenária, propagada nos templos teológicos, eu teria dito ultimamente ocasião de compreender-me de que ali só existe uma grande verdade: tudo é mentira!

Não perde a reacção nenhum caso de oportunidade para lançar, e desentorpecer seus tentáculos peçonhos para aqui e por ali promovendo tóda a espécie de «chamariz» espaventosos concernentes ao seu intuito actual: sonhar terreno, e, com esse intuito, que outro não foi, levaram a efeito em Santa Iria no preterido domingo, 9, a comunhão das «crianças».

Quizemos, propositalmente, dar-nos ao sacrifício de ouvir «sermão e missa canônica» tanto mais que alguém nos disse que entre os padres coadjutores se achava um grande orador sacro e que provavelmente seria ele quem subiria ao púlpito.

Francamente confesso que não dei por muito mal empregado esse tempo, porque fui lá adquirir a certeza de que hoje é bem restrito o numero «daqueles que se acham impregnados daquela fé ou crença religiosa que se advoga nos templos que homenageiam o Rábi».

O acaso fez que tivesse a convicção do que atras afirmo, não ser que fosse algum milagre, visto passar-se numa casa de Deus.

Quasi terminado o sermão entra brusca e inesperadamente na igreja uma comitiva municipal que de Lisboa ali vinha para «validar» o nó. O sagrado orador, talvez bom psicólogo, temendo uma irreverência da parte dos seus ouvintes manejou um tanto atabalhoadamente o oratório «tenho ditos e descre». Então, espectáculo único, como se todos fossem movidos por uma oculista mola, levantaram-se, viraram-se e prestaram muita atenção mas foi ao noivado sem que pela mente lhes passasse o «respeito» devido ao lugar sagrado... como disse o prior do sítio num jacto de bilis lançado aos... inícius.

Queriam os srs. reverendos que se observasse a compostura nessas criaturas que têm o espírito deformado pela heresia—como elas dizem? Apenas mostraram o que são: frequentam a igreja mas é por snobismo, por pedantismo e por exhibicionismo.

Mas deixemo-nos de comentários à causa que motiva essa concorrência desusada e digamos alguma coisa sobre o «sermão», que só a isso viemos.

Esperávamos que o referido orador sagrado soubesse avaliar o que era a liberdade de crenças—porque um «individuo», que uma vez se viu privado de exteriorizar a sua, devia de saber bem o quanto custa um outro achar-se nessas circunstâncias, e ainda não vai muito longe o tempo em que elas se viram quase completamente imibidas de o poderem fazer—e que, muito embora enaltecesse a sua doutrina, num direito que a-pesar-de tudo ninguém lhe contestaria, não beliscasse nas alheias.

Não entendeu assim o sr. reverendo e por isso o sinal direito deste artigo num legítimo direito e dever que ninguém poderá coartar vem-muito modestamente devolver à procedência os insultos que à ala avançada da mocidade foram dirigidos.

Devido ao pouco espaço que o nosso órgão dispõe não podemos aqui refutar uma a uma as insíndias lançadas por uma boca «sagrada», mas duas bastar-nos-hão.

O sr. reverendo atacou a bomba dizendo que era inumana e desleal, e nós sem pretermos defender essa arma tão vil como iôdas as outras, retorquimos-lhe: O que são os atentados dinamíticos em relação ao assombroso assassinato dos setenta mil muçulmanos na mesquita de Jerusalém, as perseguições aos maniqueus dos quais cento e cinquenta foram exterminados, a morte dos trinta mil albigenses e dos muitos milhares de judeus, depois de se haverem apoderado das suas riquezas, e tantos outros feitos de paz e concórdia?

Estranhou o fogoso orador católico que a mocidade actual não crêssse na «igreja do criador do mundo» e nós, objectamos-lhe: —Sim, sr. prior, a mocidade tem o dever imprescindível de acreditar na igreja que supliciou entre tantos outros, Galileu, Savonarola, Hipatias, Etienne Dolet, Jerónimo de Praga, Campanella, Vavini, João Huss, Damião de Góes, Cristóvão Colombo, Giordano Bruno e a própria Joana d'Arc para depois a canonizar...

Sim devemos-nos prostrar de joelhos perante a igreja que abençoou Domingos de Gusmão, Inácio de Loyola, Tomás de Torquemada, Pedro de Arlenes, Simão de Montfort, Carlos Magno, Filipe II, Luís XI e Carlos IX e toda a casta de assassinos e inquisidores e de ladrões!

Devemos de respeitar a seita que instituiu a inquisição, que ateou oito guerras entre católicos e protestantes no fim das quais envolveu a Europa numa carnificina que durou trinta anos (1618-1648) e que levou a cabo a espantosa matança de mais de cem mil huguenotes na noite de São Bartolomeu, em Paris (1572).

Isto teria eu dito na igreja se me fosse permitido mesmo ali replicar, mas como aos olhos de muita gente ainda passaria talvez por... iníncie, faço-o aqui com o cônscio de que será melhor escutado.

Isto teria eu dito na igreja se me fosse permitido mesmo ali replicar, mas como aos olhos de muita gente ainda passaria talvez por... iníncie, faço-o aqui com o cônscio de que será melhor escutado.

Hoje emocionante desfida entre os lutadores Kawamura e Constant

3 — COMBATES DE LUTA LIVRE — 3

Ochôa — Petig  
Travagliani — Devilliers  
Saint Mars — Rato

ULTIMA SEMANA ULTIMA

Hoje realiza-se um sensacional «match» desfera em «jú-justo» entre o célebre japonês Kawamura e o científico belga Constant Le Marin que deve ser emocionantíssimo, por quanto o segundo foi vencido há poucos dias pelo primeiro com o que o seu brio se não conformou. Em luta livre lutam o valente espanhol Ochôa contra o brutal austriaco Petig, o notável italiano Travagliani contra o francês Devilliers, o selvagem Raoul Saint Mars contra o herculeo espanhol Rato. No entanto, o grupo de variedades figura a célebre troupe russa Rusckoff e os exímios artistas Maya e Afgar.

Póvoa de Santa Iria, 12-8-925.

Américo da Silva SANTOS

A Voz do Operário

Volta a reunir hoje, pelas 20.30, horas, a assembleia geral desta colectividade, continuando a discussão do relatório da Comissão Administrativa de ataque à obra moralizadora e progressiva para a instituição, realizada pela comissão de sindicância que ultimamente dirigiu os destinos da Sociedade. Todos os sócios que desejam o progresso e boa administração na referida colectividade devem comparecer à assembleia de hoje.

“A BATALHA” No Funchal vende-se

“A BATALHA” no Bureau de La Presse.

Um velho de 99 anos

que parte uma perna

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, recolheu à Sala de Observações do hospital de São José, Manuel Francisco, de 99 anos, natural de Lagos e residente na calçada de São João da Praça, 101, loja, que no largo do Chafariz de Dentro, tendo sido colhido por um cavalo, caiu, fracturando a perna esquerda

#### Uma revoltante injustiça!

Faz hoje, precisamente, um ano que se deu em Belém um choque de comboios em que perderam a vida alguns dos passageiros que viajam no rápido de Cascais.

Devido a este tragico acontecimento foi preso o pessoal da estação de Belém que à data se compunha de um factor de 1.ª classe exercendo as funções de chefe, um aguileiro e um praticante. O aguileiro, ferroviário antigo e conhecedor antigo do seu mestre, saiu em liberdade 8 dias depois, por não ter verificado que nenhuma responsabilidade lhe podia ser atribuída no desastre.

O chefe saiu um mês depois afiançado por 52.000 escudos. Ficou apenas detido o praticante José Gomes Serra, por não ter podido prestar a fiança que lhe foi atribuída.

Acontece que o praticante já se encontra

há cerca dum ano preso, aguardando julgamento.

Esta prolongada prisão constitui uma iniquidade. O praticante, além de outras razões, dada a sua categoria ferroviária não tem responsabilidades no desastre. Admitindo porém que assim não fosse só poderia ser condenado em seis meses, por homicídio involuntário. Ora ele já cumprido o dobro da sentença a que seria condenado, isto aceitando uma hipótese improvável.

Não perde a reacção nenhum caso de oportunidade para lançar, e desentorpecer seus tentáculos peçonhos para aqui e por ali promovendo tóda a espécie de «chamariz» espaventosos concernentes ao seu intuito actual: sonhar terreno, e, com esse intuito, que outro não foi, levaram a efeito em Santa Iria no preterido domingo, 9, a comunhão das «crianças».

Quizemos, propositalmente, dar-nos ao sacrifício de ouvir «sermão e missa canônica» tanto mais que alguém nos disse que entre os padres coadjutores se achava um grande orador sacro e que provavelmente seria ele quem subiria ao púlpito.

Porém, se dúvidas ainda me restassem, se as hesitações ainda me fossem possíveis sobre as finalidades e consequências dessa doutrina, duas vezes milenária, propagada nos templos teológicos, eu teria dito ultimamente ocasião de compreender-me de que ali só existe uma grande verdade: tudo é mentira!

Não perde a reacção nenhum caso de oportunidade para lançar, e desentorpecer seus tentáculos peçonhos para aqui e por ali promovendo tóda a espécie de «chamariz» espaventosos concernentes ao seu intuito actual: sonhar terreno, e, com esse intuito, que outro não foi, levaram a efeito em Santa Iria no preterido domingo, 9, a comunhão das «crianças».

Quizemos, propositalmente, dar-nos ao sacrifício de ouvir «sermão e missa canônica» tanto mais que alguém nos disse que entre os padres coadjutores se achava um grande orador sacro e que provavelmente seria ele quem subiria ao púlpito.

Porém, se dúvidas ainda me restassem, se as hesitações ainda me fossem possíveis sobre as finalidades e consequências dessa doutrina, duas vezes milenária, propagada nos templos teológicos, eu teria dito ultimamente ocasião de compreender-me de que ali só existe uma grande verdade: tudo é mentira!

Não perde a reacção nenhum caso de oportunidade para lançar, e desentorpecer seus tentáculos peçonhos para aqui e por ali promovendo tóda a espécie de «chamariz» espaventosos concernentes ao seu intuito actual: sonhar terreno, e, com esse intuito, que outro não foi, levaram a efeito em Santa Iria no preterido domingo, 9, a comunhão das «crianças».

Quizemos, propositalmente, dar-nos ao sacrifício de ouvir «sermão e missa canônica» tanto mais que alguém nos disse que entre os padres coadjutores se achava um grande orador sacro e que provavelmente seria ele quem subiria ao púlpito.

Porém, se dúvidas ainda me restassem, se as hesitações ainda me fossem possíveis sobre as finalidades e consequências dessa doutrina, duas vezes milenária, propagada nos templos teológicos, eu teria dito ultimamente ocasião de compreender-me de que ali só

**MARCO POSTAL**

Portimão—Agente—Received 1.095\$32.  
Cano—J. A. C.—Diário e suplemento  
ficam pagos até 31 de julho. Saldo a seu  
favor \$300.

Souzel—J. G.—Não recebemos a carta  
do dia 2, Queira reclamar no correio.

**Agenda de A BATALHA****CALENDARIO DE AGOSTO**

T.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,54
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,26
S.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	15	22	29	L.C. dia 4 às 11,20
S.	16	23	30	Q.M. dia 11,20
D.	17	24	31	L.N. dia 19,15

**CAMBIOS**

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$50	97\$00
"		
Madrid cheque	2\$89	
Paris, cheque..	3\$93	
Suita, .....	3\$89	
Bruxelas cheque	3\$90	
New-York, "	20\$00	
Amsterdam, "	8\$10	
Itália, cheque...	5\$72	
Brasil, "	2\$45	
Praga, "	3\$59	
Suécia, cheque,	5\$40	
Austria, cheque,	2\$82	
Berlim, "	4\$78	

**ESPECTÁCULOS****TEATROS**

Velharia—A's. 21—O Leão da Estrela.  
Apollo—A's 21,26—O menino do Castelo.  
Eben—A's 21,26—A cidade onde a gente se abraça.  
Mário Vitorio—A's 20,23 e 22,25—Rataplan.  
Casino de Sintra—A's 21,26—Concerto pelo teor Lepicet.  
Jurema—A's 21,26—Têmias e A. Giladas.  
Selim Bey—A's 20,26—Variedades.  
Uli Vicente (A. Graya)—A's 20—Animatógrafo.  
Breno Parque—Jócas as esquinas—Concertos, etc.

**CINEMAS**

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Professora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanade—Chantecler—Fórum—Tortoise.

**Pedras para isqueiros**

**CONSELHO TÉCNICO**

DA

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escrítorio:

Calçada do Combro, 38-A. 2º

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**

Metal Auer, assim como rodas ócicas e aciscas, tubos, moias, chaminés de 2 a 5 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 53 e quiosque.

Preços pedidos a Francisco Pereira Lata. E' a casa que fornece em melhores condições.

**Pedras para isqueiros**

aos quioscos, aos moinhos e aos centros.

Tubos, rodas, pipas, fundos e moias de 400, tudo o que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades, aos melhores preços para revenda.

**A melhor pedra para isqueiros**

(Qualidade garantida)

**DÚZIA 50**

Preços a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

**LIMAS NACIONAIS**

Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumente em Portugal limas estrangeiras, quando as limas marcas

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

**FÁBRICA**

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

**GOARMON & C. a**

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

**MATERIAL ELÉCTRICO**

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

**LOPES & VALÉRIO, L. DA**

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

**FATOS COMPLETOS**

E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 159\$00

IMPRENTAIS INGLESES com rinto e rapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

**O CHAVES DO CONDE BARÃO**

170, Rua da Boavista, 172

19-8-1923

**OS MISTÉRIOS DO POVO**

**Livraria de A BATALHA****Obras de literatura, ciência e ensino**

Abel Botelho—Amanhã.....	16\$00
Alexandre Herculano	
O monge de Cister (2 vols. enc.)	29\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).	20\$00
Cartas (2 volumes).....	20\$00
Adolfo Lima	
Contrato do Trabalho.....	20\$00
Educação e ensino.....	5\$00
Aquilino Ribeiro	
Anátola France.....	3\$00
Estrada de São Tiago.....	10\$00
Jardim das tormentas.....	10\$00
V a Sinuosa.....	10\$00
Augusto de Sousa—Fôlhas perdidas (Fados).....	10\$00
Bento Faria—Missa nova (teatro em verso).....	1\$00
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus.....	5\$00
Charles Darwin—Origem das espécies.....	14\$00
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00
Buckner—O homem segundo a ciência.....	12\$00
Duarte Lopes	
Frei Sangue.....	5\$00
Eça de Queiroz	
O crime do Padre Amaro.....	18\$00
O primo Basílio.....	16\$00
O Mandarim.....	8\$00
Os Maias (2 vol.).....	28\$00
A Reliquia.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Fradjique Mendes.....	9\$00
Carla Ramires.....	15\$00
Prossas Barbaras.....	9\$00
Eco de Paris.....	9\$00
Cartas Familiares.....	9\$00
Cartas d' Inglaterra.....	9\$00
Minas de Sodomâo.....	15\$00
Notas Contemporâneas (Ultimais páginas).....	15\$00
Ernesto Haeckel	
História da Criação.....	20\$00
Origem do Homem.....	4\$50
Ora eixadas do universo.....	14\$00
Monismo.....	3\$50
Religião e evolução.....	4\$00
Faquet	
Iniciação filosófica.....	5\$00
Iniciação literária.....	10\$00
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares.....	5\$00
Por terras de além mar.....	5\$00
Ferreira de Castro—Sangue Negro.....	5\$00
F. Castro e E. Frias, — A Bóca da Estinge.....	2\$50
Flamarión	
Iniciação astronómica.....	5\$00
Contos de fadas.....	5\$00
Como escabará o mundo?.....	3\$50
Os habitantes dos outros mundos.....	10\$00
Felis de Dantec, — As influências anestriais.....	6\$00
Ateísmo.....	5\$00
Fidalgo de Almeida.....	10\$00
Lisboa Gigante.....	9\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00
Contos.....	9\$00
A Esquina.....	9\$00
Aves Migradoras.....	9\$00
Barbear, Pentear.....	9\$00
Cidade do Vício.....	9\$00
Pasquimador.....	10\$00
País das Ovas.....	9\$00
Saibam quantos.....	9\$00
Vida irônica.....	9\$00
Guerra Junqueiro	
A morte de D. João.....	10\$00
Musa em férias.....	9\$00
Os Simples.....	7\$00
A veia do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	13\$00
Brockholt.....	9\$00
Gorki	
Os Degenerados.....	5\$00
Os vagabundos.....	5\$00
Na Prisão.....	2\$50
Jaime Cortezza, — Adão e Eva (teatro).....	5\$00
Jorge Teixeira — Galinhas de Luva Branca — A Escomalha (peças de teatro).....	2\$50
Julio Quintinha	
Visinhos do Mar.....	8\$00
Caçavida do Sonho.....	8\$00
Terra-de-Fogo.....	8\$00
Plasmat—Iniciação matemática.....	5\$00
Naiver, — Ciência e Religião.....	10\$00
Olivera Martins	
Helenismo e a Civilização Cristã.....	15\$00
História da Civilização Ibérica.....	15\$00
História da República Romana (2 volumes).....	30\$00
História de Portugal (2 vol.).....	30\$00

**Rac s Humanas (2 vol.).....**

O Brasil e as Colônias Portuguesas.....

Cartas Peninsulares.....

Sistema dos meios e fícções religiosas.....

15\$00

Orlando Marçal

Aguas claras.....

Imagens de Sônhos.....

Spencer

Da Educação (broc. 5\$00) encad.

Raul Bandeir

O pescadores.....

Os Pobres.....

O Teatro.....

Victor Hugo

França e Bélgica.....

# A BATALHA

## EDUCAÇÃO

(Tese a apresentar ao I Congresso Confederal, IV Nacional)

III

Para as crianças anormais devem criar-se escolas especiais, com os devidos corpos docentes especializados em Psiquiatria.

VII — Os corpos docentes devem ser compostos por aptidões e vocações educadoras, seleccionadas apuradas no "Instituto Superior de Ciências da Educação" e onde se procurará verificar, intensificar e educar as qualidades e requisitos indispensáveis a todo o indivíduo que se dedique à função de educador.

VIII — Os corpos docentes devem ser compostos exclusivamente de indivíduos não se especializadas nas ciências da Educação, mas também que ofereçam concomitantemente a mais segura garantia de serem aptidões educadoras, aliadas a um indispensável elevado e apaixonado culto pela Arte, pela Ciência e pela Humanidade, — Belo, Verdade e Bem; e possuidoras dum consciente, conscienciosa e ideal socias.

Só assim a Escola será uma ambição purificadora e progressivamente educadora; só assim ela será essa ambição refratária a tudo que seja reacção, conservativismo; só assim ela será o meio propício ao sucesso e cada vez mais intenso aperfeiçoamento humano, — aperfeiçoamento que a previsão sociológica estabelece para as futuras gerações e colectividades humanas.

IX — O professorado deve, nesses termos, ser seleccionado de modo que sejam excluídos todos os indivíduos:

a) que, por iraquia mental, idade ou incapacidade de progresso e actividade, persistam na rotina e em manter-se alienos e ignorantes das ciências da Educação e da sociologia;

b) que, por profissão anterior ou educação diversa ou antagônica (semináristas, padres, militares, etc.) tenham adquirido vínculos e estígmata indeléveis, perpetuados num psiquismo profissional de violência e a mostra incompatível com a natureza do Ideal da Educação, — de Paz, de Amor, de Verdade e de Solidariedade;

c) que, por terem faltado em cursos ou noutras profissões, se introduziram no magistério, por mera aventura, oportunista e não por se encontrarem possuidos e apaixonados pelos ideais da Educação.

### PÁGINAS ALHEIAS

#### Contra o burguês

O mundo é uma pança enorme. Neste mundo existe este Deus: o Burguês. Foi ele que criou o Mundo. Foi ele que criou a Moral social, a Justiça, o Direito, o Altruismo, a Ciência, o Bom Senso, a Psicologia, a Lógica, a Honra. Devemos ser gratos a este Deus que nos explora, mas que criou o Mundo.

O burguês criou a Moral social. — A moral das sociedades actuais é uma moral de classe — é a moral dos interesses dos ricos. Não é uma doutrina de resgate humano: é um sistema de defesa egoísta, é a coalisão dos exploradores contra os explorados; a conspiração tática dos que têm contra os que não têm. Sendo assim, é evidente que o crime mais vergonhoso é o roubo. Isto é: só se permite um único roubo — o roubo que a Mão executa quando se transforma em Capital — explorando o miserável operário, a costureira doente, o desgraçado escravo das minas. Esse crime é justo, é legítimo, é razoável, porque acresce a indústria das nações e nos inspira o respeito das potências. Mas quando o roubo é a Mão descarnada que se transforma no único recurso para a Vida, então é vê como o Ladrão máximo clama, e fala nos sustentáculos da sociedade, na Ordem, na necessidade eterna do Castigo! São extremamente justos esses honestíssimos bandidos.

O burguês criou uma patologia nervosa.

— Quando um homem se sente intimamente revoltado contra o statu quo da sociedade actual, que é um equilíbrio entre a ferocidade egoísta dos poderosos e o seu desejo de estabilidade, ele é imediatamente como um doente nevropata. São os que se sujeitam à tirania sem um único murmurio de lástima nem um grito de protesto. O domador, quando chega a domesticar o tigre, deve achá-lo soberanamente saudável. As criaturas de bon senso são feras domesticadas pelo burguês e o mundo um jardim zoológico em que as bestas trabalham para o dono.

— Chama-se bom senso a qualidade do que é tudo o que está como bom.

— O burguês é o antípoda do Apolo de Belveder. Mais desmaiam por él todas as Venus de Milo.

— A arma do Homem de génio é o Imprevisto; a arma do Burguês é o Logar comum.

— O Logar comum é a fórmula mais poderosa da terra. Só se escarnece os logares comuns que passam a não ser comuns para o comum das gentes.

— Chama-se tempo per temporal social aquele que pode viver na sociedade — burguesa.

— Quando o burguês fala ao pobre, refere-se sempre com despriso às questões "do miserável dinheiro". Mas é à custa desta miséria que él prospera e que él engorda.

O burguês criou uma filosofia. — Devemos despistar os motivos sentimentais.

— As Academias e os Bancos, a Ciência, as Contas Correntes — eis os que vale.

— Tudo se faz por uma evolução lenta; portanto só é prático o que não pode mudar muito a ordem do mundo — isto é, o que nem sequer nos chega a molhar as solas das botas. E por fim, como razão suprême: «as coisas são o que são».

— Quando lutaremos nós, meus irmãos roubados, para que as coisas sejam o que não são?

O burguês tem um critério de valor. — Só vale o que pode trocar-se em dinheiro; as coisas só importam na medida em que se podem industrializar... Tudo o mais, poesia, arte, eloquência, coisas que os pobres usam para esquecer que têm pouco...

O burguês desprisa o sentimento. — O sentimento é o mais terrível inimigo dos interesses capitalistas. Por isso o ideal do burguês seria fazer almas que não soubessem chorar.

Conclusões: O burguês é a criação mais sublime do estúpido e a réussite mais ideal da vulgaridade.

Raul PROENÇA.

#### CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

##### As ceifas em Cabeço de Vide

CABEÇO DE VIDE, 15.—A fim de evitar a falta de trabalho, que no passado ano se verificou por ocasião das ceifas, pois os lavradores contrataram pessoal noutras localidades, pagando-lhes muito melhor que aos raros trabalhadores daqui que admitem, o sindicato respectivo enviou uma circular-proposta aos lavradores, que foi aceite pelos seguintes:

Luis Frede Caldeira, Marciano José Baptista, Joaquim Emílio da Piedade Vás e João da Costa Frade.

Os restantes não atenderam o sindicato por já terem ceifeiros contratados na Beira-C.

##### ACABA DE SAIR

#### O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Prego 1500.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

##### A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço \$50.

#### SOLIDARIEDADE

Joaquim Carreiras recebeu do Sindicato da Construção Civil da Amadora a quantia de 132990 proveniente duma quota aberta nas obras do Manicómio Miguel Bombarda para cuestar as despesas do funeral de seu filho João Soares Carreiras ex-cobrador do mesmo sindicato.

A quantia recebida por José Filipe e César de Castro, produtor de uma quente tirada nas oficinas da Parceria dos Vapores Litibomenses, é de 11455\$ e não de 1455\$, como por lapsos noticiámos, e mais 700\$ de um grupo de camaradas.

#### HORARIO DE TRABALHO

##### Canteiros e Polidores de Mármore

Reúnem os militantes desta especialidade da construção civil resolvendo nomear fiscais ao horário de trabalho.

Os nomeados reunem-se na sexta-feira, pelas 21 horas, devendo trazer os seus retratos a fim de lhes serem passados os cartões.

##### As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 cento em pacotes de 50 folhetos.

##### Pedidos à administração de A BATALHA.

#### Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Límit. — R. dos Re-

trozeiros, 125 — LISBOA.

Raúl PROENÇA.

nantes são tantos quantos são os fenômenos, familiares, artísticos, psico-colectivos, morais jurídicos e políticos, por quanto ela implica e é organizada de harmonia com estas manifestações colectivas, filhas das necessidades vitais do ser humano.

"A Escola Única, visa prolongar e continuar a escola até ao mínimo do saber e educação que todos os seres humanos normais devem possuir conforme as qualidades comuns e gerais da sua natureza. Tem em vista continuar a actual escola primária a fim de que todos os indivíduos se coloquem a altura do grau de civilização do actual momento histórico e de uma sociedade progressiva, correspondendo assim às exigências e tendências sociais contemporâneas, de socialização intensiva dos povos, em que o mínimo da educação geral das massas, da totalidade dos cidadãos, da Educação humana tende a elevar-se progressivamente e não compadecer-se já, nem satisfaz-se com a posse dos simples e insuficientíssimos meios de cultura, — o clássico ler, escrever e contar — ou de uma instrução fragmentada e de uma educação supérflua.

"A Escola Única é a escola prolongada ou de continuação para todas as crianças até aos 15 anos, idade em que, conforme as aptidões devidamente seleccionadas seguem para as diversas carreiras, ingressando nas escolas preparatórias de tipo humanístico ou de tipo científico que lhes abrem as portas das Escolas Técnicas Superiores.

O mesmo ilustre pedagogo, na "Educação Social", de 25 de Fevereiro de 1925, fixa as características próprias da Escola Única, apoiado em opiniões de outros não menos ilustres pedagogistas de renome universal, quando tratam da Escola Única, já em actividade em alguns países, para reforçar a concepção moral-social que constitui a sua base.

Assim, na opinião do dr. Raschke citado por Pierre Bovet, a Escola Única tende a abolir completamente a rivalidade do ensino popular e do ensino burguês, fundada final em preconceitos sociais e privilégios de classes. Isto não significa de modo algum que ela negue a diferença de aspirações e aptidões, pelo contrário, nunca, sem dúvida, a escola pública se aproximou tanto da "escola por medida" como sucede agora nas oito grandes escolas de Viena, em que se faz a experiência da nova organização.

"E Pearson diz: «A posição dos pais e a situação social não devem impedir a criança de continuar os estudos para que está apta».

"A escola torna-se cada vez mais um lugar de vida universal concentrada que toda a gente pode participar e da qual nascerá um novo tipo de produção e de economia comum. No conjunto tornar-se-há um órgão educativo único em que o trabalho de cooperação terá o seu mais alto valor pedagógico" (*L'Education*).

Em conclusão, diz o dr. Adolfo de Lima: "A Escola Única não cria distinções de classes, não visa formar élite, nem o aristocrático e vetusto dualismo de escola e de grei. Submete todos os seres normais a um tipo único de Educação geral, conforme as exigências e tendências sociais contemporâneas, de socialização intensiva dos povos, em que o mínimo da educação geral das massas, da totalidade dos cidadãos, da Educação humana tende a elevar-se progressivamente e não compadecer-se já, nem satisfaz-se com a posse dos simples e insuficientíssimos meios de cultura, — o clássico ler, escrever e contar — ou de uma instrução fragmentada e de uma educação supérflua.

"A Escola Única caracteriza-se, pois, sob este primeiro aspecto, pelo reconhecimento tornado realidade, do direito de todos aspirarem a uma educação integral geral, própria da natureza humana e a uma educação especial e profissional, conforme as suas tendências naturais e aptidões livres e aproveitadas", posto que "ela realiza a unidade humana, a Escola igualitária do Povo e para o Povo", (Fontegne) no campo com sua granja, na cidade com suas oficinas, no litoral com a pesca e a vida marítima, variando com a região e atendendo à diversidade das condições de vida humana constante prática educativa "pelo trabalho" e para o trabalho".

Ora esta escola, embora tenha defensores nos meios intelectuais, querer-nos parecer que já terá uma prática realização se se confiar apenas na ação do Estado. Quasi sempre estas inovações são obra da iniciativa particular. As conclusões da tese do Congresso da Covilhã dão atribuições às Uniões de Sindicatos para aquele efeito, como se vai ver:

XII — O Congresso convoca as Uniões de Sindicatos a fundar, organizar e pôr a funcionar desde já, dentro dos limites das suas possibilidades:

a) Escolas primárias de Educação integral sob o tipo-móvel de Escolas-Oficinas ou Escolas de Trabalho, para educação geral e especial dos filhos dos seus associados.

b) Institutos de Educação (tipo de Uniões Populares) a fim de:

1º — Ministrar uma Educação aos indivíduos adultos que por quaisquer circunstâncias não frequentam a escola.

2º — Suprir a Educação que a Escola,

mercê da sua má organização e maus métodos, não dá ainda hoje, criando os indi-

viduos uma ideologia, indispensável à vida e progresso social.

3º — Completar o ensino da Escola, dando uma Educação aquelas que as condições e desigualdades económicas não permitem que continuassem os seus estudos.

4º — Alargar e intensificar a educação geral daquelas que, todos entregues às preocupações das suas especialidades científicas profissionais, para que as suas aptidões

decrem, atendam a que as suas aptidões

livremente exercidas os chamaram, não podem, à minoria de tempo, acompanhar, dia a dia, todos os progressos, toda a evolução

de ideias gerais e fundamentais das ciências e artes respectivas técnicas, que não são objecto dos seus estudos habituais e profissionais.

5º — Surprender a título precário a educação incompleta daquelas que por deficiência orgânica intelectual não puderem seguir total e regularmente e nos seus diversos e sucessivos ciclos, uma educação escolar.

6º — Acompanhar através da tóda a vida aquelas que por deficiências mentais são incapazes dum auto-educação, e que, terminado o período da escolaridade, carecem, para seu aperfeiçoamento, dum ação magistral constante.

c) Festas educativas e nomeadamente espetáculos científicos da índole do denominado Teatro Livre.

Estas conclusões, como tóda a restante tese, em nossa opinião, deverão ser plenamente ratificadas por este Congresso.

Tão só se nos afigura ser necessário ter em consideração as possibilidades de ordenamento das Uniões, tão úteis empreendimentos!

Entretanto, porém, não os poderão efectivar, a organização não poderá ser alheia às suas possibilidades.

A tese da Covilhã terminava por uma nota, segundo a qual a organização podia "aceitar" a colaboração de indivíduos e de instituições de natureza científica artística na execução daquelas empreendimentos desde que os principios fundamentais e ideais da doutrina sindicalista sejam respeitados e se ofereçam tódas as garantias de lealdade e honestidade de intenções".

Temos entre nós instituições educativas naquele género, (Universidades Populares, Livres, etc., e teatro Livre-Juventude) que carecem de apoio moral, pela frequência, do proletariado a fim de se consolidarem e desenvolverem.

Está também em vias de organização uma nova instituição, da iniciativa da A. P. P. — Liga de Acção Educativa — cuja ação, se

de continuar os estudos para que está apta».

"A escola torna-se cada vez mais um lugar de vida universal concentrada que toda a gente pode participar e da qual nascerá um novo tipo de produção e de economia comum. No conjunto tornar-se-há um órgão educativo único em que o trabalho de cooperação terá o seu mais alto valor pedagógico" (*L'Education*).

Em conclusão, diz o dr. Adolfo de Lima:

"A Escola Única não cria distinções de classes, nem o aristocrático e vetusto dualismo de escola e de grei. Submete todos os seres normais a um tipo único de Educação geral, conforme as exigências e tendências sociais contemporâneas, de socialização intensiva dos povos, em que o mínimo da educação geral das massas, da totalidade dos cidadãos, da Educação humana tende a elevar-se progressivamente e não compadecer-se já, nem satisfaz-se com a posse dos simples e insuficientíssimos meios de cultura, — o clássico ler, escrever e contar — ou de uma instrução fragmentada e de uma educação supérflua.

"A Escola Única caracteriza-se, pois, sob este primeiro aspecto, pelo reconhecimento tornado realidade, do direito de todos aspirarem a